

- LXXXIX-**ESTADO E DOMINAÇÃO: A CONSTRUÇÃO DA
PERSPECTIVA DE EDUCAÇÃO NOS COLÉGIOS
MILITARES DO ESTADO DE GOIÁS****Fernanda Caroline de Melo Pereira⁵²****INTRODUÇÃO**

O presente artigo tem como foco central a reflexão que permeia a implantação dos colégios militares e como esse modelo educativo atende aos interesses da manutenção da hegemonia, imposta pelo Estado, de forma legítima.

O ESTADO E A LEGITIMAÇÃO DA DOMINAÇÃO

No contexto das relações sociais que são moldadas pelas lutas, existe o processo de dominação, que envolve inúmeras relações de interesse, no que se refere, por exemplo, a assuntos econômicos. Essa dominação tende a ser estabelecida na autoridade, no poder de dar ordens e em cada atividade, seja ela tradicional, afetiva ou racional existe um tipo de dominação específica.

Chamamos de “dominação” a probabilidade de encontrar obediência para ordens específicas (ou todas) dentro de determinado grupo de pessoas. Não significa, portanto, toda espécie de possibilidade de exercer “poder” ou “influência” sobre outras pessoas. Em cada caso individual, a dominação (‘autoridade’) assim definida pode basear-se nos mais diversos motivos de submissão: desde o hábito inconsciente até considerações puramente racionais, referentes a fins. Certo mínimo de vontade de obedecer, isto é, de interesse (externo ou interno) na obediência, faz parte de toda relação autêntica de dominação. (WEBER, 1991 p. 139)

⁵² Mestranda em Educação pela FE-UNB, professora efetiva da SEDUCE-Goiás.

A dominação é a oportunidade de encontrar pessoas prontas a obedecer determinada ordem o Estado e a dominação são duas categorias que se relacionam na construção de uma organização social. Elas são capazes de ditar o modo com que as relações sociais se estabelecem, e como, convencionalmente se constituem hábitos culturais calcados nos processos de dominação. E mediante esse contexto, os sujeitos se vêem reféns de uma de uma realidade na qual eles mesmos se rendem de forma obediente e fiel.

O Estado é um aparelho cuja principal função é tentar impedir a luta de classes, mas ele não se atém a mediar os interesses das classes, ele reforça o domínio da classe dominante sobre a classe dominada. Dessa forma, o Estado vai se constituindo como algo estranho a sociedade, um organismo complexo, com leis e estruturas que a torna independente, em um processo de centralização burocrática, militar e policial capaz de oprimir a sociedade, que mesmo aparentemente alheio, exprime o poder da classe dominante.

Assim, são elementos constituintes do Estado, a autoridade e a legitimidade e ele se configura enquanto um agrupamento de domínio, sendo imprescindível no estabelecimento das relações sociais. O domínio é uma forma social de poder, caracterizando-se pela oportunidade de um indivíduo triunfar no ceio de uma relação social e ao mesmo tempo de ter pessoas dispostas a obedecer às ordens que lhes são dadas. O verdadeiro domínio se dá no Estado moderno, que se dá na administração diária, constituído pelas mãos do funcionalismo, seja militar ou civil.

OS COLÉGIOS MILITARES E A REPRODUÇÃO DAS IDEOLOGIAS ESTRUTURADAS PELO ESTADO – A CONSOLIDAÇÃO DA CONFORMAÇÃO

Ao analisar a realidade educacional goiana nos últimos 10 anos, mais precisamente nas séries finais do ensino fundamental e ensino médio, que são de competência do estado de Goiás, observa-se uma expressiva conversão das instituições adequando-se aos moldes do ensino militar. A princípio essa ação foi apoiada pela sociedade civil, que consideram a implantação desse modelo de ensino como uma possibilidade de acesso a educação de qualidade na rede pública. Assim, esse modelo escolar vai sendo aderido nas cidades, atualmente o estado de Goiás possui 36 unidades escolares militares e mais 22 escolas em processo de adequação a esse modelo educacional.

O Colégio Militar tende a formar cidadãos para se adequarem ao modelo de Estado e de sociedade impostos, para ser esse “produto”. Daí quando os sujeitos a ingressarem em

uma escola vista como pública e de qualidade, pensam que poderão promover rupturas mediante a realidade ou contexto social no qual está inserido. No entanto, essas instituições estão munidas de um aporte técnico e instrumental que procura reproduzir a dominação e as desigualdades sociais.

O processo de dominação está muito além da aparência, e na escola elas se revelam de forma sutil, sendo exercida pela escola, pelos pais e por todos os bens culturais, influenciando a formação cívica dos homens. No contexto dos colégios militares, essa relação é rotulada por tradições militares, os diretores não são eleitos democraticamente, geralmente são militares aposentados indicados que voltam a atuar nas escolas. Esse fato nos remete a dominação burocrática.

O que se percebe é que as classes dominadas tendem a aderir a essa forma de educação, considerando o domínio exercido pelos colégios militares, como algo bom e que remete a realidade engenhada pelo Estado. Assim, se o aluno já é preparado desde o processo de escolarização pra a dominação, ele chegará ao mercado de trabalho mais capacitado para reproduzir essa realidade.

A ESCOLA E SUA HABILIDADE DE CONTRIBUIR PARA A DOMINAÇÃO OU PARA CONFORMAÇÃO

Gramsci (1991) entende que o Estado, no seu sentido restrito é educador do povo instituindo a direção pela via da força. A sua tarefa educativa precisa criar novos tipos de civilização, adequando politicamente, eticamente e cientificamente as massas para o contínuo desenvolvimento da produção, assim: "quanto mais extensa for a 'área' escolar e quanto mais numerosos forem os 'graus' 'verticais' da escola, tão mais complexo será o mundo cultural, a civilização de um determinado Estado" (GRAMSCI, 1991 p.19).

A educação precisa expor as contradições presentes na sociedade, entre forma social e existência humana. A construção do sujeito crítico e emancipado passa pelo estranhamento frente ao que está posto, sendo um protesto a adaptação e contra o conformismo. A educação deve proporcionar a consciência verdadeira, crítica e autônoma (MONASTA, 2010).

Assim, consiste a maior importância política em que o princípio da educação permeia a democracia como processo de emancipação de sujeitos sociais. A escola precisa estar baseada no trabalho, e com sua perspectiva de formar dirigentes, a partir do labor, da ciência, da concepção histórica e humanista. A educação deve contemplar um programa

político com direção a igualdade social sendo uma referência crítica as desigualdades, produzidas pelo sistema capitalista expressas na cultura e por sua vez na escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No contexto histórico atual o Estado atende aos interesses das classes dominantes, mediante esse atendimento o Estado exerce um caráter dominador e de repressão do proletariado, o que contribui de forma essencial para a manutenção do modo de produção capitalista. As escolas de modelo militarista que vem crescendo de forma quantitativa, sendo implantadas em escolas públicas, tendem a perpetuar as perspectivas que o Estado tem constituído. Os colégios militares contribuem para perpetuação da dominação legítima, e alienadamente, as classes populares acreditam ser um espaço de formação para autonomia e possibilidade de ascensão social, no entanto, mais adestra e domina os sujeitos.

REFERÊNCIAS

GRAMSCI, A. **Maquiavel, a política e o Estado Moderno**. 8ªed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.

MONASTA, A. **Antônio Gramsci**. Editora Fundação Joaquim, 2010.

WEBER, M. Três tipos de dominação. In:____ **Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva**. Volume 1. Brasília: ed. UNB, 1991, p. 139-167.

WEBER, M. O nascimento do Estado racional: O Estado racional como grupo de dominação institucional com o monopólio da violência legítima; Parlamento e democracia. In:____. **Economia e Sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva**. Vol.2. Brasília: ed. UNB, 1999, p. 517-580.